

Um

## Comentário.

Entre nós, a maioria dos intelectuais vivem em função das classes dominantes, o que explica de certo modo, a quasi ausência de uma literatura humana e constructiva. A nossa imprensa constitui um exemplo edificante da falta de independência do jornalista, portanto do intelectual, que traíndo sua missão cultural e mental, deixa de servir os interesses do Homem Massa, para se tornar vassalo da grande indústria e do grande comércio. E o jornal, que poderia, realizar uma obra vastíssima e renovadora, se fôsse orientado no sentido de contribuir para o elevamento do nosso nível mental, representa nos tempos modernos, a mentalidade burguesa e a falência dos velhos processos capitalistas. A grande imprensa reflete os anseios das classes dominantes, servindo seus interesses materiais, em prejuizo das classes trabalhadoras. Isto, porque de algum modo, as grandes empresas exercem grande influência nas redacções dos jornais, impondo por todos os meios seu dominio material, transformando assim o jornal numa agência publicitária dos «trustes» e dos «monopólios». O leitor desprevenido deixa-se influenciar pela propaganda destructiva e aparentemente moral da nossa grande imprensa, que para ganhar simpatias nos meios operários, se rotula amiga do povo e se afirma em grandes titulos, de porta-voz dos interesses das classes obreiras. E, por vezes, nas suas campanhas que só beneficiam os «colossos» gagueja em grande estilo, o seu desinteresse comercial, e a sua boa vontade de servir em tôda a extensão, o Homem-Massa. Porém os nossos grandes jornais, são simples sucursais de empresas poderosíssimas que se servem da incultura do povo, para deformarem a realidade e fazerem a propaganda escandalosa dos seus interesses.

A luta de classes deu origem a uma literatura nova, fundamental e estruturalmente humana, que vai de encontro às aspirações das classes trabalhadoras. E o intelectual-novo, integrado nas necessidades do Homem-contemporâneo, pretende contribuir para a emancipação do trabalhador, colocando-se incondicionalmente ao serviço do Homem-da-Rua. Dêste modo, os problemas que mais nos inquietam, são ventilados com tôda a amplitude e clareza, realisando-se assim, um notável trabalho de esclarecimento, que directa ou indirectamente vai contribuir para a modificação da estrutura mental e social da humanidade.

O reformismo reaccionário de certos escritores do nosso tempo, que por comodidade espiritual, se educam acima dos problemas humanos, embora nos falem da necessidade de uma cultura humana, traduzem de qualquer modo a reacção burguesa contra a libertação mental, moral e principalmente social e económica das massas.

E' que, a libertação social e económica da multidão contribuiria para um aumento considerável de cultura, que transformaria radicalmente a posição do intelectual-burguês, em função das necessidades do Homem-Massa. O conceito de Benda, do regresso do intelectual à «tôrre de marfim» que alguns dos nossos «cleres» apresentam em suas elegantíssimas revistas, constitui uma traição à própria cultura. E' que há necessidade de levar cultura à fábrica e ao campo, ao escritório e à oficina.

Ultimamente, tem-se verificado entre nós, um notável movimento pela democratização da cultura, a bem do elevamento do nosso nível mental. Há que salientar a atitude de «O Diabo» e de «Sol Nascente», que orientados por gente moça cumprem uma missão.

DANIEL.